

Transição energética e sustentabilidade: temas que o trabalhador precisa debater

Queimadas no Pantanal, na Amazônia e no Cerrado. Enchentes no Sul do país. Deslizamentos em Petrópolis e Teresópolis. As mudanças climáticas estão aí, cada vez mais constantes e com maior força. Não dá mais para achar que a questão ambiental é coisa de ambientalista e de governos. O trabalhador precisa se envolver neste debate. "Não há como negar as questões das enchentes, do aumento do calor, da temperatura da Terra. É fundamental que nós, bancários e bancárias,



estejamos cada vez mais engajados na pauta ambiental, para a construção de um novo mundo, sustentável na agricultura, na pecuária, em nosso

dia a dia. Que possamos unir forças para colaborar na construção de um novo mundo", disse o diretor do Sindicato e da Federa-RJ, Jacy Menezes.

"A palestra que realizamos com o professor Leonardo Boff, no Sindicato, é um primeiro passo de uma série de eventos que precisamos realizar para inserir a categoria no debate da questão ambiental. Nós, como bancários e bancárias, fazemos parte da sociedade e do planeta e é nossa responsabilidade também ajudarmos na construção de novos hábitos, de uma nova visão e um novo mundo", destacou a diretora executiva da Secretaria de Meio Ambiente do Sindicato, Cida Cruz.

Desenvolvimento Sustentável: um desafio de todas e todos

Estamos diante de um grande desafio ainda deste século que é a crise climática que afeta a vida das pessoas no mundo inteiro. Assistimos mais recentemente ao drama da tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul bem como a de 2011 na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro.

Não dá mais para acharmos que o debate das questões ambientais é um problema apenas de governos e ambientalistas.

Quantos de nossos companheiros, bancários e bancárias, foram afetados pela tragédia na região metropolitana de Porto Alegre e em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo?

Nós, como categoria, estamos inseridos na realidade social, como trabalhadores e cidadãos.

Por isso, cada vez mais, as

entidades sindicais se preocupam com os desafios da proteção ambiental, da necessidade de um desenvolvimento sustentável e da transição energética, debates que exigem de toda a humanidade, uma mudança de vida.

Não há como o planeta sustentar sociedades baseadas apenas no consumo ilimitado. Isto porque os recursos do nosso Planeta não são ilimitados.

Debater que sociedade nós queremos e como podemos garantir um desenvolvimento econômico e social para todo o povo brasileiro sem abrir mão da urgente preocupação ambiental é um desafio que tem feito o movimento sindical se preocupar cada vez mais com estas questões. Este é o motivo de termos criado a Secretaria de Meio



Ambiente de nosso Sindicato: precisamos envolver a categoria nestes debates. Está em jogo a vida, a existência humana e o planeta em que vivemos e que iremos deixar para nossos filhos e netos.

São as nossas decisões e práticas cotidianas individuais e coletivas que determinarão a nossa existência e o nosso futuro.

Mais eventos, como o que realizamos em nosso auditório com o mestre Leonardo Boff devem fazer parte da vida sindical.

Por isso, nosso Sindicato está investindo em uso e produção de energia solar para nossa Sede Campestre. São decisões como esta e mudanças na forma de viver e usar os recursos do Planeta que garantirão a preservação e a melhor qualidade de vida para nós e para toda a humanidade. Vamos juntos fazer parte do enfrentamento destes desafios. Conto com cada bancária e bancário nesta responsabilidade que é de todos e todas.

José Ferreira
Presidente do Sindicato
dos Bancários do Rio

“Atual relação global de produção e consumo pode levar ao colapso da civilização”

Foto: Nando Neves



Leonardo Boff em palestra no Sindicato. José Ferreira, Adriana Nalesso, Cida Cruz e Jacy Menezes acompanham o evento

Em entrevista exclusiva à Imprensa do Sindicato dos Bancários do Rio, o professor Leonardo Boff faz um alerta de que a Terra vive uma nova fase (Piroceno) de seca do solo que ajuda a propagar grandes incêndios e que esta é a fase mais crítica para a sobrevivência no Planeta, havendo a necessidade urgente de redefinição da relação do homem com a natureza. Em nosso site, você confere ainda a matéria da palestra de Boff, no auditório do Sindicato, realizada no último dia 27 de junho: www.bancarios.org.br.

Jornal Bancário: Como o sr. vê a situação das queimadas no pantanal, na Amazônia e no cerrado? Acha que pode haver casos de ações criminosas?

Leonardo Boff: Eu creio que possa haver a participação humana nestas queimadas, mas o principal ator desta destruição é a nova fase da Terra, que não é apenas o antropoceno, o ser humano como princi-

pal ator da destruição, mas é o piroceno, ‘piro’ em grego significa fogo. Em todas as partes do planeta está havendo grandes incêndios. É que o solo ficou muito seco, as pedras se aquecem, com folhas secas e gravetos em cima e os ventos, o incêndio se propaga nas florestas. É uma fase perigosa, a mais crítica para a sobrevivência humana no planeta.

Bancário: Como o sr. avalia a atual situação da questão das terras indígenas?

Leonardo Boff: Creio que os indígenas são nossos grandes mestres e doutores. Como disse o líder indígena Ailton Krenak: “a ancestralidade é o futuro da humanidade”. Os indígenas vivem em profunda comunhão com a natureza, eles sentem-se parte da natureza, e não apenas os cuidadores dela. E nós temos que redefinir a nossa condição face à natureza. A nossa relação do sistema global de produção e consumo implica em uma devastação de todo o ecossistema

que pode levar a um colapso da nossa civilização. Aquilo que os indígenas como ancestrais é o nosso futuro.

Uma nova relação de que pertencemos à natureza e simultaneamente temos a missão de cuidarmos do meio ambiente, mantendo a sua vitalidade para que tenhamos tudo o que precisamos para sobreviver.

Bancário: E a recente tragédia do RS, o sr. acha que tem a ver com o afrouxamento das regras de proteção ambiental pelo governo do estado?

Leonardo Boff: O que ocorreu no Rio Grande do Sul é a primeira grande manifestação da mudança climática na Terra em nosso país. Não estamos indo ao encontro desta mudança climática, mas já estamos dentro dela. Esta mudança produz ventos extremos, grandes enchentes como no sul do país, por outro lado incêndios e secas no pantanal, no cerrado e na Amazônia. Os rios

todos estão diminuindo. Estes eventos extremos mostram que a Terra entrou numa fase que é muito perigosa porque ela pode comprometer a subsistência da biodiversidade e provocar o colapso da nossa civilização.

Bancário: Temos também a questão da Mata Atlântica, que na Região Serrana do Estado do Rio está ameaçada pelo avanço das ocupações irregulares que resultam em tragédias anunciadas, com as chuvas e os deslizamentos. Como resolver este impasse?

Leonardo Boff: O próprio fenômeno geofísico de cidades da Mata Atlântica, como Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo produzem grandes deslizamentos, porque são montanhas de pedra, com apenas 20, 30, 50cm no máximo de terra, de húmus, então as chuvas empapam estes terrenos e com o peso da queda das árvores levam aos deslizamentos. Este é um desafio para os gestores públicos, de não permitir que as pessoas construam nas encostas, especialmente agora em que haverá grandes chuvas e enchentes, como ocorreu no Sul e em Petrópolis há dois anos, que deverão ser recorrentes e até mais intensas do que aquelas que já aconteceram. É preciso redefinir onde as pessoas poderão construir suas casas, reservando espaços onde elas tenham a garantia de que as suas casas e vidas não serão arrastadas pelas enchentes e pelos deslizamentos.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - *Jornal Virtual*